

Chegamos ao último período do ano. Que alegria chegar até aqui com você, após termos estudado juntos temas tão importantes para a nossa fé. Neste trimestre final, nos dedicaremos ao estudo da mordomia cristã, aprofundando nossa compreensão sobre o que significa ser um bom administrador dos recursos que Deus nos deu. Descobriremos que honrar ao Senhor também significa sermos responsáveis e cuidadosos com tudo o que pertence a ele. Veremos que isso não é apenas uma responsabilidade, mas, também, um privilégio, uma expressão de adoração e gratidão a Deus.

Na seção da DCC, abordaremos os seguintes temas: “Adolescentes na Bíblia”, “Vencendo as dificuldades da vida” e “Crescendo espiritualmente”. Ao longo desta seção, destacaremos alguns exemplos de adolescentes na Bíblia, faremos conexões práticas para que possamos ver a relevância das Escrituras em nosso cotidiano, nos encorajando a viver de maneira que honre a Deus.

Os materiais que você encontrará nesta revista foram cuidadosamente produzidos para abençoar sua caminhada espiritual. Cada reflexão foi escrita com dedicação, pensando em inspirar e fortalecer a sua fé. Ao estudar esses conteúdos, você pode sentir o desejo de compartilhá-los com alguém que possa ser abençoado também. Além disso, preparamos uma seleção especial de literatura, sugestões de livros inspiradores e uma playlist exclusiva para acompanhar você durante esses três meses de estudo. Estamos empolgados para embarcar nessa jornada juntos.

Nossa oração é que, durante este período, o Senhor lhe conceda crescimento em sabedoria e conhecimento, e que você se sinta cada vez mais próximo de Jesus ao buscá-lo por meio do estudo de sua palavra. Esperamos que, no espaço da sala de EBD, ao se reunir com seus amigos, você encontre um ambiente acolhedor, onde se sinta em família e possa vivenciar a alegria de fazer parte do reino de Deus.

Que bom caminhar e crescer com você.



DIÁLOGO & AÇÃO

ISSN 1984-8595

Literatura Batista
Ano XCII – Nº 372

Diálogo e Ação aluno é uma revista destinada a adolescentes (12 a 17 anos), contendo lições para a Escola Bíblica Dominical e estudos para a União de adolescentes (Divisão de Crescimento Cristão), passatempos bíblicos e outras matérias que favorecem o crescimento do adolescente nas mais diferentes áreas

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização por
Convicção Editora
CNPJ: 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333
CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telefônico - BATISTAS

Editor

Heber Aleixo

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Redatora

Janaine Vasconcelos

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 - Prédio 16
Sala 2 - 1º Andar
Tijuca - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
falecom@conviccaeditora.com.br

Carta aberta **1**
Soltando o verbo **4**
Refletindo sobre o tema da EBD **5**
Papo teen **7**
Especial **9**
Lazer **11**
Falou e disse **12**



Abertura da DCC 57

Unidade 1 – Adolescentes na Bíblia

DCC 1 – A menina escrava **58**
DCC 2 – Ismael – Deus não o rejeitou **61**
DCC 3 – José – o favorito do papai **64**
DCC 4 – Davi – o escolhido de Deus **67**

Unidade 2 – Vencendo as dificuldades da vida

DCC 5 – Vencendo a ansiedade **70**
DCC 6 – Enfrentando as dificuldades da vida **73**
DCC 7 – Como ser um adolescente vencedor **76**

Unidade 3 – Crescimento espiritual

DCC 8 – A prática da oração **78**
DCC 9 – O livro para ser lido e vivido **81**
DCC 10 – O novo sentido do Natal **84**
DCC 11 – A vida não espera **87**
DCC 12 – Que farei amanhã? Uma reflexão sobre a nossa vocação **90**

Estudo especial **93**

Lazer **95**

Resenha **96**

Abertura da EBD 13

EBD 1 – Adeus a mim mesmo **14**
EBD 2 – Minha vida não é minha **17**
EBD 3 – Sim, sim; não, não **20**
EBD 4 – Quem influencia quem? **23**
EBD 5 – Este corpo que sou eu **26**
EBD 6 – A oportunidade é um rio que passa **29**
EBD 7 – A pressa ou o tédio **32**
EBD 8 – Dinheiro. Para que dinheiro? **35**
EBD 9 – Bem-aventurados os humildes **38**
EBD 10 – Chega desse vale-tudo **41**
EBD 11 – Eu também tenho vocação **44**
EBD 12 – Nenhuma palavra voltará vazia **47**
EBD 13 – Uma questão de estilo **50**

Playlist **53**

História e literatura **54**

Reflexão **55**



Desafiamos os adolescentes de Diálogo e Ação a enviarem seus registros para: Caixa Postal 13333 – Rio de Janeiro, RJ – CEP 20270-972 ou e-mail para: falecom@conviccaeditora.com.br



Caros editores da Convicção Editora, professores e alunos de EBD, saudações,

Me chamo Alyson Braga, sou professor da classe dos adolescentes, na Igreja Batista em Linha do Tiro (IBALT), em Recife, PE. Sirvo com Daniel Tavares e Polyana Dornelas, também professores. Envio, aqui, as fotos de dois momentos marcantes que vivemos recentemente. Uma delas, a nossa participação na Escola Bíblica Animada, momento em que todas as dez classes da nossa Escola Bíblica participam de uma gincana, numa competição amistosa. A dos adolescentes foi uma das três campeãs. Esgrima bíblica, evangelismo criativo, decorar versículos, visitação a alunos ausentes foram algumas das tarefas. A outra foto, registra a visita a aluna que estava ausente das aulas. Pudemos revê-la e dizer como é importante para nós e para Deus tê-la entre nós. Nessa ocasião, um dos nossos alunos, o Pedro, aplicou a lição. Creio que Deus, por meio da sua Palavra, continuará fazendo nossa classe crescer, e “o Senhor haverá de nos acrescentar diariamente os que serão salvos” (At 2.47).



Siga a Convicção Editora no Instagram e acompanhe as novidades da sua revista Diálogo e Ação:
[@conviccaeditora.com.br](https://www.instagram.com/conviccaeditora)





Mordomia cristã

Uma vida de compromisso e gratidão

Você já ouviu falar sobre mordomia cristã? Esta é uma das temáticas que, frequentemente refletimos na vida cristã e praticamos o tempo todo. O conceito é profundo e transformador, pois envolve reconhecer e administrar os recursos que Deus nos deixou e confiou. Nesta fase jovem da vida, essa ideia pode parecer distante ou não muito importante, mas, na verdade, ela envolve a todos de uma forma prática de viver a fé no dia a dia. Vamos explorar juntos o que é a mordomia cristã? A mordomia refere-se ao trabalho do mordomo, que é responsável por gerenciar uma propriedade, atuando como administrador. No Novo Testamento, a palavra "*oikonomia*" significa "administração da casa". Isto é, se o mordomo é essencialmente um gestor

dos bens de outra pessoa, a mordomia é o exercício dessa função. Ou seja, para nós, mordomia se refere à responsabilidade de cuidar e administrar tudo o que Deus criou e nos confiou, incluindo bens espirituais e materiais. Isso abrange nosso tempo, talentos, dons, dinheiro, relacionamentos e até mesmo o meio ambiente. O Antigo Testamento menciona várias pessoas que exerceram essa função com grande responsabilidade, enquanto viviam o propósito de Deus para suas vidas. Destacamos dois exemplos.

- O primeiro exemplo é Eliézer, que atuou como mordomo de Abraão. Ele era o encarregado de administrar todos os bens do patriarca hebreu (Gn 15.2).

• O segundo exemplo é José, filho de Jacó. Antes de se tornar governador do Egito, José foi o mordomo na casa de Potifar (Gn 39.4,6).

O conceito de mordomia também é, frequentemente, explorado no Novo Testamento para ensinar sobre as responsabilidades dos crentes. O próprio Jesus utiliza a figura do mordomo em algumas de suas parábolas (Lc 12.42-48; 16.2-4).

Exemplos práticos

• **Tempo:** Como adolescentes, temos muitas atividades e responsabilidades no dia a dia – escola, esportes, amigos, família e igreja. Ser um bom mordomo do tempo significa organizar nosso dia de forma que possamos honrar a Deus em todas essas áreas. Em Efésios 5.15,16, somos lembrados: "Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, mas como sábios, remindo o tempo, porquanto os dias são maus."

• **Dons e talentos:** Cada um de nós tem habilidades próprias e dons únicos que Deus nos deu. Alguns são bons em música, outros em esportes, matemática, arte ou em ajudar os outros. Usar esses talentos para servir a Deus e aos outros é uma forma de mordomia. Em 1Pedro 4.10, lemos: "Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus."

• **Relacionamentos:** Nossos amigos e família são presentes de Deus. Ser um bom mordomo em nossos relacionamentos

significa tratar as pessoas com amor, respeito e compaixão. Isso também envolve perdoar e pedir perdão quando necessário. Em João 13.34,35, Jesus nos ensina: "Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis. Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros."

• **Meio ambiente:** Deus nos deu um lugar maravilhoso para viver, e é nossa responsabilidade cuidar dele. Em Gênesis 2.15, vemos que: "E tomou o Senhor Deus o homem, e o pôs no jardim do Éden para o lavrar e o guardar." Isso pode incluir pequenas ações, como reciclar, economizar água e energia, e cuidar dos animais e plantas.

A alegria da mordomia

Ser um bom mordomo não é apenas uma responsabilidade, mas, também, um privilégio que deve nos gerar alegria e gratidão pela vida que temos. Quando administramos bem o que Deus nos dá, sentimos a alegria de saber que estamos honrando a ele, cuidando de nós e ajudando os outros. Além disso, a mordomia nos aproxima de Deus, pois nos faz depender dele. Em Mateus 25.21, Jesus diz: "Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor." Que possamos aceitar esse desafio com alegria, sabendo que estamos proclamando o reino de Deus, ao passo que crescemos como seguidores de Cristo.



Espaços para Deus

Quais são os espaços para Deus na sua jornada Jesus nos chama para viver uma vida espiritual onde encontraremos sua presença em todos os espaços da nossa vida ser. Embora Deus conheça cada parte de nós, há lugares onde não o convidamos para entrar. Por vezes, achamos que a caminhada com Jesus não é algo separado da nossa vida cotidiana, dos nossos compromissos, relacionamentos, sentimentos e até emoções. Ela acontece aqui e agora, em todos os momentos e fases da nossa história.

Sentimentos de insatisfação

Muitas vezes, pensamos: "não estou feliz", "não me reconheço" ou "não es-

tu satisfeito com minha vida", mas, também, não sabemos como as coisas poderiam ser diferentes. Acabamos achando que devemos aceitar as situações da vida como são. Vivemos os dias anestesiados e engavetamos aquilo que nos incomoda, ou, por vezes, sofremos os questionamentos sozinhos e calados por achar que ninguém vai nos compreender. Esses pensamentos e sentimentos nos impedem de identificar o que precisa ser cuidadosamente tratado em nós e não nos ajudam a buscar ativamente a vida no Espírito e preencher todos os nossos espaços com a presença de Jesus.

Primeiro passo: honestidade e coragem

o primeiro passo é expulsar essa insatisfação e tristeza e fazer um exame sincero de como estamos vivendo hoje, observando nossos sentimentos, emoções e a forma como nos vemos no espelho da nossa vida. Isso exige honestidade e coragem, pois, muitas vezes, evitamos encarar nossa realidade. Precisamos ser honestos sobre nossas histórias, nossas falhas e corajosos para confrontar nossos questionamentos, confiando que essa honestidade e coragem nos levarão não ao medo e rejeição, mas a uma nova e melhor realidade, em que nossa vida está entrelaçada pelo Criador da nossa história. Somente em Jesus encontramos alívio e refúgio. Ele nos convida a deixar nossos fardos aos seus pés, prometendo descanso para nossas almas. "Venham a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso" (Mt 11.28).

Segundo passo: busca

O segundo passo é compreender que a vida espiritual se desenvolve na busca. É o dom do Espírito Santo, que nos introduz no reino do amor de Deus. Jesus nos instrui a buscar o reino de Deus, e buscar algo exige determinação e esforço. Isso nos leva à importante questão da disciplina na vida espiritual, pois uma vida espiritual sem disciplina é impossível. A prática de uma disciplina espiritual nos torna mais

Jesus nos chama para uma vida espiritual onde o encontramos em todos os espaços do nosso ser

sensíveis à voz tranquila e suave de Deus, preenchendo todos os espaços de quem somos. O profeta Elias não encontrou Deus no vento forte nem no terremoto nem no fogo, mas no ciclo tranquilo (1Rs 19.11-13). Essa busca espiritual é, portanto, um esforço para criar espaço interior e exterior em nossas vidas, permitindo que sejamos preenchidos por Jesus. Por meio dessa busca, evitamos que o mundo preencha nossa vida de tal forma que não haja mais espaço onde Deus não esteja presente em nós.

Conclusão

Jesus nos chama a viver uma vida espiritual onde o encontramos em todos os espaços da nossa jornada. Embora Deus conheça cada parte de nós, há lugares onde não o convidamos para entrar. Esses espaços podem nos trazer sentimentos de vazio, confusão e visões distorcidas de quem somos. Ore hoje para que Jesus preencha todos os espaços da sua vida, especialmente aqueles onde você se sente sozinho e confuso. Somente Jesus pode preencher aquilo que falta em você.



Alegria de aproveitar cada momento

Estamos nos aproximando do final do ano. Você sente um desejo intenso para que ele termine logo? As aulas se tornaram cansativas, e a ansiedade pela conclusão de mais uma etapa está crescendo. Essa ansiedade é uma parte natural do ser humano. É comum sentir-se ansioso quando nos aproximamos do fim de um ciclo ou enfrentamos situações de cansativas, como provas e desafios importantes. A ansiedade, em doses moderadas, pode até nos motivar a nos preparar melhor e a nos esforçar mais. No entanto, é importante aprender a gerenciá-la para que não se torne esmagadora e tire de nós o prazer de viver cada processo e etapa de nossas histórias com alegria.

As pequenas alegrias

A pressa e a ansiedade parecem dominar nossa vida, estamos sempre ansio-

so pelo próximo passo, pela próxima estação, pela conclusão das coisas e, muitas vezes, deixamos de apreciar as pequenas alegrias que encontramos ao longo do caminho. Há momentos que não voltam, de fato. No entanto, Deus nos chama a viver de maneira diferente, a aproveitar os processos e a encontrar alegria nos prazeres ordinários da vida. Jesus nos ensinou isso de maneira profunda. Em Mateus 6.34, ele nos diz: "Portanto, não se preocupem com o amanhã, pois o amanhã trará as suas próprias preocupações. Basta a cada dia o seu próprio mal." Ele nos convida a viver o presente, a confiar que Deus está cuidando do nosso futuro e a focar nas alegrias de viver o hoje.

Os prazeres ordinários

A vida é composta por muitos momentos comuns, muitas vezes chamados

de "prazeres ordinários". São esses momentos – uma conversa com um amigo, uma refeição em família, uma tarde ensolarada – que compõem a beleza da nossa existência. Em Eclesiastes 3.12,13, Salomão nos lembra: "Sei que não há nada melhor para o homem do que alegrar-se e fazer o bem enquanto vive. E também que todo homem coma e beba, e desfrute do bem de todo o seu trabalho; isso é dom de Deus." Deus nos deu esses momentos como um presente, e devemos aprender a apreciá-los.

A ansiedade pode, facilmente, roubar nossa alegria se permitirmos que ela tome conta dos nossos pensamentos. É natural nos preocuparmos com o futuro, mas quando essas preocupações nos impedem de aproveitar o presente, precisamos realinhar nosso foco. Filipenses 4.6,7 nos oferece um caminho: "Não andem ansiosos por coisa alguma, mas em tudo, pela oração e súplicas, e com ação de graças, apresentem seus pedidos a Deus. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os seus corações e as suas mentes em Cristo Jesus." A oração e a gratidão são ferramentas poderosas para combater a ansiedade e reencontrar a alegria nas pequenas coisas.

Deus em todos os detalhes

Também é importante lembrar que Deus está presente em cada detalhe da nossa vida. No Salmo 139.3, lemos: "Tu me sondas quando descanso e quando ando; sabes tudo o que faço." Ele está conosco em cada momento, nos

guiando e nos sustentando. Quando reconhecemos a sua presença em nosso cotidiano, mesmo os momentos mais comuns se tornam sagrados.

Então, como podemos começar a aproveitar mais os dias simples e não permitir que a ansiedade roube nossa alegria?

- **Agradecer diariamente:** Comece ou termine o dia listando as coisas pelas quais você é grato. Isso ajuda a mudar o foco.
- **Viver o momento presente:** Pratique a atenção plena, concentrando-se no que você está fazendo agora, sem se preocupar com o que vem a seguir.
- **Valorizar as pequenas coisas:** Encontre alegria nas pequenas bênçãos diárias e reconheça-as como presentes de Deus.
- **Cuidar do corpo e da mente:** Exercício, alimentação saudável e descanso são fundamentais para manter a ansiedade sob controle.

Lembre-se de que Deus deseja que você viva uma vida plena e abundante, cheia de alegria mesmo nas tarefas mais simples e em todas as fases da sua vida. Aproveite cada etapa, celebre os pequenos momentos e confie que ele está cuidando de cada detalhe da sua jornada. Mesmo quando tudo parecer ruim, pesado ou tedioso, mude seu olhar. Veja através das lentes da graça de Deus e permita-se ser preenchido pela alegria dos momentos simples. Encontre o extraordinário no ordinário.

Você sabia que, ao colorir, você utiliza partes do cérebro que melhoram o foco e a concentração? Esta atividade oferece uma oportunidade para se desconectar de pensamentos estressantes. Colorir é uma forma saudável de aliviar o estresse, acalmando a mente e ajudando a relaxar o corpo. Entre uma lição e outra, separe um tempo para colorir a imagem abaixo e divirta-se!



ORAÇÃO É UM ATO DE AMOR; PALAVRAS NÃO SÃO NECESSÁRIAS.
MESMO SE A ENFERMIDADE DISTRAI NOSSOS PENSAMENTOS, TUDO O QUE É
NECESSÁRIO É A VONTADE DE AMAR.

Santa Teresa de Ávila

A GRAÇA É O ENTENDIMENTO DE QUE NÃO HÁ NADA QUE POSSAMOS
FAZER PARA FAZER DEUS NOS AMAR MAIS E NADA QUE POSSAMOS
FAZER PARA FAZER DEUS NOS AMAR MENOS.

Timothy Keller

MINHA FÉ EM DEUS ME DÁ FORÇA PARA ENFRENTAR QUALQUER ADVERSIDADE.

Catarina von Bora

A FÉ NÃO É O FIM EM SI MESMA. ELA APONTA PARA CRISTO,
QUE É O OBJETIVO E O FIM DE NOSSA FÉ.

John Piper

O AMOR DE DEUS NÃO SE COMPRA. ELE É LIVRE COMO O AR QUE RESPIRAMOS.
DEUS NOS DÁ SEU AMOR GRATUITAMENTE E ESPERA QUE NÓS O
ACEITEMOS E O RETRIBUAMOS DA MESMA MANEIRA.

Catarina de Siena

O QUE É FÉ? É UMA CONFIANÇA SINCERA NO CARÁTER DE DEUS.

R.C. Sproul

O CRISTIANISMO OFERECE UM FUNDAMENTO FIRME SOBRE O QUAL
PODEMOS CONSTRUIR VIDAS SIGNIFICATIVAS E CHEIAS DE PROPÓSITO.

Alister McGrath

A BÍBLIA É NOSSA AUTORIDADE FINAL, E É NELA QUE ENCONTRAMOS
A VERDADE SOBRE DEUS E NOSSO RELACIONAMENTO COM ELE.

Wayne Grudem



Mordomia cristã

Chamado para uma vida consagrada

OBJETIVOS: Durante este período, embarcaremos em uma emocionante caminhada para explorar nossa missão como mordomos do Senhor, que nos levará a compreender e viver uma vida consagrada a Deus. Nossas lições nos levarão a temas dinâmicos e diversos, que abrangem muitos aspectos da nossa vida cotidiana. Que nesta jornada você possa aprender e crescer em Jesus, por meio do estudo das Sagradas Escrituras.

EBD 1 – Adeus a mim mesmo

EBD 2 – Minha vida não é minha

EBD 3 – Sim, sim. Não, não

EBD 4 – Quem influencia quem?

EBD 5 – Este corpo que sou eu

EBD 6 – A oportunidade é um rio
que passa

EBD 7 – A pressa ou o tédio

EBD 8 – Dinheiro! Pra que dinheiro?

EBD 9 – Bem-aventurados os humildes

EBD 10 – Chega deste vale-tudo

EBD 11 – Eu também tenho vocação

EBD 12 – Nenhuma palavra voltará vazia

EBD 13 – Uma questão de estilo

AUTORA DAS LIÇÕES

Lilian Pereira da Silva Alves – Pastora, membro da Igreja Batista do Recreio, colíder de células, coautora do livro: Famílias na Bíblia: uma abordagem psicológica, terapeuta, familiar e de aconselhamento eclesialístico da Editora UPBooks e Pastorais, testemunhos de fé, de esperança e de amor da Vital Publicações, Bacharela em Teologia pelo Seminário Teológico Betel, Professora do Ensino Fundamental, Graduada de Psicologia, casada com Marcos Antônio Alves, mãe de Priscila e Débora.



EBD

1

Adeus a mim mesmo

Texto bíblico: Gênesis 12.1-9

Texto áureo: Lucas 12.42

Mordomia é o ofício do mordomo, a pessoa responsável pela administração de uma propriedade. Ao longo dos anos, o significado deste termo foi se ampliando e, atualmente, é utilizado para descrever a responsabilidade de cuidar e administrar recursos, sejam eles materiais, financeiros ou humanos. A mordomia está presente em diversos aspectos da nossa vida, seja na gestão dos bens e recursos, como também na vida pessoal. O que podemos aprender sobre mordomia cristã com a vida de Abrão? Ele precisou ter sabedoria na mordomia da sua vida diante dos desafios do chamado para viver um plano muito maior do que poderia presumir.

LEITURAS DIÁRIAS

SEGUNDA

Hebreus 11.8

QUARTA

Gênesis 12.3

SEXTA

Hebreus 10.36

DOMINGO

Lucas 12.42

TERÇA

Gênesis 12.1

QUINTA

Gênesis 17.5

SÁBADO

Provérbios 3.5

O chamado de Deus e a resposta de Abrão

Sua história começa em Ur, localizada ao sudoeste do atual Iraque. Após alguns anos vivendo com toda a parentela em Harã, Deus aparece a Abrão chamando-o para partir em direção a um lugar que seria apresentado posteriormente. Cabia-lhe aceitar ou não. Ele poderia ficar ou ir em direção ao lugar ainda desconhecido, trilhando um novo caminho, explorando lugares e vivenciando situações inéditas com todos os desafios que uma viagem naquela época trazia. Abrão teria que chamar sua esposa Sarai, seu sobrinho Ló, os servos e servas, e prepará-los para uma peregrinação de fé, baseada numa promessa de um futuro desconhecido, mas com a promessa da bênção de Deus.

A jornada de fé de Abrão

A comitiva parte de Harã e chega a Canaã onde Deus mais uma vez se apresenta e renova sua aliança com ele. Naquele lugar, Abrão ergue um altar ao Deus que lhe havia aparecido,

Dar adeus a si mesmo, abandonando por obediência até mesmo coisas que são preciosas, sempre nos levará ao melhor lugar

chamado e a quem está conhecendo aos poucos. A peregrinação continua até que chegam a Hebrom e a sua chamada vai tomando contornos cada vez mais definidos. Embora não tivesse filhos, Deus lhe prometeu ser pai de um grande povo e, por seu intermédio, abençoar todas as famílias da terra (Gn 12.3). Essa situação aparentemente contraditória possibilitou grandes testes de fé, paciência e obediência persistente. O cumprimento da promessa da realização pessoal de Abrão e Sarai teria um alcance muito maior do que eles poderiam imaginar. Nessa jornada em direção ao cumprimento da promessa, os planos, os nomes e a estrutura familiar de Abrão e Sarai são mudados e Deus vai se revelando. Agora são Sara e Abraão, que significa “pai de uma multidão”, muito mais que um nome mudado, a possibilidade de uma nova identidade e perspectiva de vida.

Desafios e dúvidas na caminhada de fé

entre as partidas e chegadas, sem saber o que esperava nessa jornada e nos anos que se seguiram até se estabelecer em Canaã, com a impossibilidade humana da promessa se cumprir, o processo de dar adeus a si mesmo continuava. Abraão precisava deixar a fim de receber o que Deus tinha reservado para suas vidas. Abraão deu adeus a si mesmo nessa peregrinação e no seu estabelecimento numa nova terra. Sua vida é uma história da dádiva

da aliança de Deus que concederia a ele bênçãos pessoais, nacionais, territoriais e espirituais com o tão esperado descendente.

O filho de Sara não vem, o tempo está passando e eles decidem agir para acelerar o processo. Sara se precipita e age sem buscar a direção de Deus. Teria Abraão dado adeus a si e a tantas coisas na direção de uma ilusão? Teria sido ele enganado por Deus? Não foi uma jornada fácil, não foi um tempo sem dúvidas, atitudes impensadas e fragilidade emocional. Afinal, Deus não havia retirado a humanidade de Abraão, mas todas essas circunstâncias possibilitam o seu autoconhecimento, sua melhor compreensão de Deus, além das suas mudanças físicas, biológicas, emocionais e espirituais. Abraão e Sara passaram por fases e transformações assim como acontece conosco na adolescência e durante toda vida e do mesmo modo que foi com eles, sempre haverá intervenção graciosa do Senhor em nossos processos.

Esperança na promessa

O tempo de Deus certamente não coincidiu com o calendário de Abraão, bem como não coincide com o nosso, mas ainda assim ele continuou aguardando pelos planos do Senhor até que a promessa se cumpriu. O que podemos aprender com a vida desse patriarca da fé é que dar adeus a si mesmo, abandonando por obediência até mesmo coisas que são preciosas, sempre nos levará ao melhor lugar. Chegaremos ao local do encontro com ele, da paz, do contentamento e segurança. Dar adeus a si mesmo e seguir o convite de Jesus nos levará ao lugar de descanso para nossas almas, refúgio na tempestade, mostrando que sua graça nos basta.

Conclusão

Mordomia cristã é mais que administrar os recursos materiais; é a resposta de um coração rendido, que entrega sonhos, medos, bens, projetos, impulsos, emoções, vontades e razão. Ao dar adeus a si mesmo, confiando tudo ao criador e sustentador da vida, que é perfeitamente bom, fazemos a jornada confiantes nos planos de paz, futuro e esperança prometidos por Deus, conforme nos diz o profeta Jeremias (Jr 29.11).

Para guardar no coração



"E o Senhor disse: 'Quem é, pois, o mordomo fiel e prudente, a quem o senhor confiará os seus servos, para dar-lhes o sustento a seu tempo?'" - Lucas 12.42



Minha vida não é minha

Texto bíblico: Salmo 8; Atos 20.18-24

Texto áureo: João 15.5

Tenho certeza que todos vocês se sentem donos das próprias vidas, não é mesmo? Então, como afirmar o que diz o título do nosso estudo de hoje, "Minha vida não é minha"? De certa forma, nossa vida nos pertence, pois temos nossos gostos, preferências, habilidades, desejos e sonhos. Além disso, as nossas dores são nossas e, por mais que sejamos amados, ninguém pode sentir a nossa dor. Muitos dos nossos sentimentos e compreensões levam em consideração somente ou, principalmente, aquilo que vemos e vivemos. Entretanto, há muito mais entre o céu e a terra do que podemos perceber com os nossos sentidos naturais.

LEITURAS DIÁRIAS

SEGUNDA

Salmo 8.3-4

QUARTA

Atos 20.24

SEXTA

João 15.5

DOMINGO

Provérbios 22.6

TERÇA

Provérbios 3.5,6

QUINTA

Atos 20.22,23

SÁBADO

Romanos 12.5

A limitação humana e a revelação divina

Justamente por termos essas limitações, o nosso Criador se preocupou em escrever cartas para nós por meio dos seus profetas. Veja o que diz o Salmo 8.3-6: “Quando contemplo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que estabeleceste, que é o homem, para que te lembres dele? E o filho do homem, para que o visites? Deste-lhe domínio sobre as obras das tuas mãos; tudo puseste debaixo de seus pé”. Vocês percebem a forma esplêndida como Deus nos fez? Percebem como Deus é grande em poder e maravilhoso? E a honra que ele deu a nós, seres humanos?

Pois bem, embora sejamos tão maravilhosos assim como Deus nos diz neste salmo, isso também mostra que aquele que nos criou com todas essas qualidades tem um propósito para nos fazer assim. Logo, tem todo direito sobre a nossa vida.

O exemplo de Paulo

O apóstolo Paulo teve esse mesmo sentimento quando estava prestes a ser preso pelos judeus e romanos. Em Atos dos Apóstolos 20.22-24, ele diz aos seus companheiros de viagem: “Agora, impedido pelo Espírito, vou para Jerusalém, sem saber o que acontecerá ali, senão o que o Espírito Santo me garante, de cidade em cidade, dizendo que prisões e tribulações me esperam.

Mas em nada considero a vida preciosa para mim mesmo, contanto que eu complete a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus”. Embora façamos planos e tenhamos até uma missão, como era o caso do apóstolo Paulo, nós não temos total controle sobre o futuro.

Entrega e confiança em Deus

Porém, isso não é motivo para desespero, mas, sim, para fazer como o apóstolo Paulo, que entregou toda a sua vida e futuro nas mãos de Deus, enquanto continuava realizando a obra que lhe havia sido confiada. Paulo possuía um chamado de apóstolo e cada um de nós tem um chamado específico também, um ministério, um papel a realizar enquanto vivermos. Dizer que nossa vida não é nossa só tem sentido se entendermos que ela pertence àquele que nos criou. Isso representa um grande desafio para os mais jovens, visto que a sociedade que nos cerca não tem esse entendimento sobre não sermos autônomos, ou seja, donos do nosso próprio nariz.

Não adianta nos escondermos nas redes sociais, criando um falso lugar de refúgio, um esconderijo. Isto até pode trazer uma traiçoeira impressão de autonomia, porém, mais cedo ou mais tarde a realidade baterá à nossa porta e, ainda que não queiramos, ela entrará e precisaremos encarar as realidades do mundo que nos cerca e

nos manifestarmos diante das exigências da vida. Embora como adolescentes vocês hoje sejam dependentes, ao se tornarem adultos terão muita liberdade. No entanto, o exercício dessa independência, para ser exercida de forma saudável e produtiva, vai requerer o entendimento de que, diante de Deus, “todos nós” somos interdependentes e os pais têm a santa vocação e responsabilidade de nos proteger, orientar e ajudar. Mesmo os mais velhos, nossos responsáveis, não são totalmente autônomos e providos de respostas a todas as perguntas que possamos fazê-lhes.

Nossa missão

Cada um de nós tem uma história, características e potencial próprios para sermos instrumentos de Deus na vida das pessoas com quem nos relacionamos e amamos. Podemos favorecê-los a encarar as lutas que a vida traz, demonstrando fé e esperança, ou colaborando no processo de outros conhecerem o Deus maravilhoso que a Bíblia nos apresenta. O salmista e Paulo falaram da percepção e experiência que tiveram com a grandeza de Deus e a certeza de que, independentemente das circunstâncias difíceis, ele estará sempre no controle do que nos acontece.

Conclusão

Nas nossas igrejas, fazemos amizades e crescemos juntos com os nossos amigos, aprendendo a nos relacionar e nos ajudando nos desafios que surgem diante de nós. Nossos líderes também estão para nos apoiar e ensinar com suas experiências de vida e de fé. Portanto, sejamos dependentes daquele que nos ama, o Criador e sustentador da vida, do mundo e da igreja. Como também, com um coração humilde e ensinável, estejamos aproveitando aquilo que as pessoas que nos amam procuram transmitir para o nosso bem, embora nem sempre compreendamos no momento, mas, certamente, compreenderemos depois.

Para guardar no coração



"Eu sou a videira; vós, as varas. Quem permanece em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer" - João 15.5